

## **Discurso Sessão Magna XX Jogos Florais de Curitiba - Câmara Municipal de Curitiba. (13.09.19)**

Ilustríssima Senhora Vereadora Julieta Reis, representante do mui digno presidente desta casa. Demais autoridades presentes, anteriormente nominadas. Senhoras e senhores.

Hoje é uma noite de evocações e de celebração. Eis-nos, uma vez mais, congregados neste espaço simbólico, em cerimônia de abertura das festividades de encerramento dos Jogos Florais de Curitiba.

A União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba rejubila-se, para celebrar os classificados em seu certame cultural e cultuar um fato histórico para a sociedade curitibana: há 53 anos, em 10 de setembro de 1966, era fundada nossa entidade. É com emoção e honra que participo desta histórica solenidade, própria do nosso tempo, para celebrar a memória, a continuidade e o futuro da entidade, e prestar homenagem à obra dos trovadores que a projetaram.

Neste ano de 2019, a cerimônia de abertura ocorre num contexto social contingente, em que confluem variáveis políticas e expressões de exasperação de fundo social, a reclamar de nós, mais do que nunca, a assunção pública das virtudes que nas representações sociais estão associadas à justiça: a prudência, e o equilíbrio.

Isto, porque a cultura tem uma função crucial no desenvolvimento econômico e humano da sociedade, mas, no Brasil, parafraseando Barradas, rima com abandono.

Não resta dúvida de que o contato de cada indivíduo com a Poesia implica uma apreciação que envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais a partir de seus referenciais histórico-culturais.

Por sua vez, o trabalho criativo com literatura, principalmente com a poesia, pode viabilizar a maior participação de todos os envolvidos na formação de leitores e, principalmente na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua condição social.

E que manifestações que cultivam trova contribuem para uma sociedade mais humana, em que o indivíduo possa refletir sobre seu papel enquanto sujeito transformador e responsável pela construção de uma nova sociedade.

São estes referenciais que não nos deixam esmorecer, que nos enchem de entusiasmo, que nos impulsionam a continuar buscando, pelo sonho de assegurar felicidade ao cidadão. Sim, FELICIDADE! Mesmo que não se consiga definir o que seja felicidade, às claras, é o que todos anseiam, todos sonham, todos querem.

Não é nenhuma novidade que o poeta não se situa à margem dos homens e dos seus problemas, da vida e das suas realidades, da vida e das suas manifestações. No entanto, tal qual o sacerdócio, a arte não suporta reduzir-se a meio de vida: é exercício de amor, porque o amor consiste não em sentimentos ou vontade, mas concretamente em fazer o bem. Portanto é uma forma de criar relações com o mundo.

Por sua vez, a cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato. Sem ela e sem a liberdade relativa que ela pressupõe, afirma Albert Camus, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva.

É manifesto que vivemos um tempo onde as prioridades eleitas pelos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira parecem relegar a literatura ao prazer fugaz. Neste contexto, promover a literatura, o fazer poético (e aqui se inclui a trova), de forma a despertar o interesse pela criação intelectual e artística, em dada sociedade, é tarefa árdua. Implica inegavelmente uma série de preocupações: seja de ordem do financiamento econômico, seja quanto à qualidade do produto oferecido, seja com a circulação do conhecimento.

O Brasil é privilegiado, quer no que respeita a natureza, quer nas características do povo. Pode-se dizer que somos um país sem traumas. Mas como tem sido difícil neste país a luta pela Cultura.

Parece esquecido o paradigma de que a arte, dentro do Direito Brasileiro, nutre-se de princípios e regras, quando destinados à execução do mesmo, revelando, assim, os mistérios da filosofia e sociologia, na tentativa de extinguir os conflitos sociais com justiça.

A esta altura, cada um de vocês deve estar se perguntando: o que esta narrativa toda tem a ver com esta solenidade? Tem tudo a ver. Pois o homem é antes a semente, a terra, a raiz. Só depois é que vira gente. E é na travessia – não na chegada ou na saída - que o homem germina o autêntico do que foi e do que é. Legando-nos, no curso do tempo, notáveis lições de vida, tornando-se referência, através de seus exemplos.

Instituição viva e vigorosa, no esplendor da maturidade de seus 53 anos, a UBT-Curitiba não perdeu a inquietação e o sonho por mudanças que possam aprimorá-la.

A celebração desta ocasião, contudo, enseja incontáveis reflexões; exige aprimoramentos, responsabilidade social e cultural.

A UBT-Curitiba está cônica de sua responsabilidade cultural e social. Assim, considerando que inúmeros cidadãos continuam a viver na pobreza e a eles é negada uma vida digna; que há crescentes desigualdades dentro dos países e entre os países; e enormes disparidades de oportunidades, riqueza e poder; que a desigualdade de gênero continua a ser um desafio chave e o desemprego, particularmente entre os jovens, é uma grande preocupação mundial, e ainda que ameaças globais à saúde, desastres naturais mais frequentes e intensos, conflitos em ascensão, extremismo violento, terrorismo e as crises humanitárias relacionadas e o deslocamento forçado de pessoas ameaçam reverter grande parte do progresso alcançado na área de desenvolvimento nas últimas décadas, aumentam e agravam a lista de desafios que a humanidade enfrenta.

E considerando-se que a arte, através das suas diversas modalidades artísticas, repita-se, é instrumento de transformação e representa um papel imprescindível no processo de sensibilização das sociedades; e que somente a união dos povos será capaz de implementar os 17 objetivos previstos na Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável, entende a UBT-Curitiba possuir forte instrumento de transformação

nas mãos, que é a trova, para fomentar a igualdade no mundo e, por isto, resolveu lançar tais objetivos como tema central de seu concurso.

Felizmente nosso chamamento foi atendido, centenas de trovadores do Brasil e do exterior enviaram suas trovas, demonstrando seus desassossegos com o futuro não só do nosso país, mas de toda a humanidade, o que indiscutivelmente nos enche de orgulho e nos dá a certeza de que trilhamos o caminho certo em busca da paz e desenvolvimento sustentável mundial.

Certo é que, para a realização das festividades de encerramento dos XX Jogos Florais de Curitiba, tivemos que enfrentar um cenário desafiador, com pouquíssimo apoio; se não fosse pela ajuda do Excelentíssimo Vice-Governador do Estado, Dr. Darci Piana, do Excelentíssimo Sr. Secretário de Estado da Justiça, Família e Trabalho, Dr. Ney Leprevost e do Excelentíssimo Deputado Estadual Dr. Marcel Henrique Micheletto, e incentivo de nossos associados, certamente não estaríamos aqui, concretizando nosso projeto.

Afirmou Helmut Schmidt: "Devemos reconhecer os nossos limites, mas não desistir dos nossos objetivos, porque um dia vamos alcançá-los; não devemos lamentar as dificuldades de alcançar esses objetivos – mas antes agradecer a oportunidade de lutar por eles, conscientes de quem quer alcançar objetivos distantes tem de dar passos curtos".

Por isto, digo-lhes: ainda que a caminhada tenha sido íngreme, sem dúvida, foi recompensadora. Nela encontramos solidariedade, companheirismo, afetividade. É preciso aproveitar momentos como estes para comemorar vitórias, e hoje todas as dificuldades que passamos transformaram-se em motivo de júbilo.

Lembrem-se: há um poder misterioso indefinível que permeia tudo, transcende os sentidos e nos impulsiona a seguir em direção à concretização de nossos ideais; assim apesar das dificuldades e das tantas frustrações esbarradas nesta trajetória, chegamos aqui inteiros.

Meus amigos, foi com imensa satisfação que a UBT - Curitiba recebeu mais de 1500 trovas de todos os recantos do país e do exterior, o que comprova que a nossa capacidade de sonhar não tem limite, sendo

possível levar nossas ideias a todos os cantos, colher ensinamentos e trocar experiências.

Em nome da Diretoria desta entidade, parabenizo a todos os participantes e classificados neste certame cultural. Recebam os mais efusivos cumprimentos por suas vitórias, desejando que estas sejam um estímulo para novas participações, em outros certames. Aos participantes que não obtiveram classificação fica o nosso agradecimento, não esmoreçam, pois para nós são considerados vencedores, posto que compor versos e participar, por si só, já representa uma vitória. Por tudo isso, hoje é um dia de festa, em que muito se tem a comemorar.

Porém, um evento desta envergadura não acontece sem a participação de um grupo de pessoas, e é indispensável que agradecimentos sejam feitos.

Quero louvar o entusiasmo do Angelo Batista, da Lilia Maria Machado Souza, da Maria Madalena Ferrante Pizzatto, Therezinha Dieguez Brisolla e do Dr. Maurício Norberto Friedrich que, incansáveis, tudo fizeram para a construção deste evento.

Mas o esforço não foi somente deles; também muito do sucesso deste momento se deve ao Luiz Hélio Friedrich, à Osires Haddad, e a Rô Caron. Contudo, cometeríamos grave erro se deixássemos de agradecer ao Excelentíssimo Vice-Governador do Estado e Presidente do Sistema Fecomércio Paraná - Dr. Darci Piana, ao nobre Presidente da Câmara Municipal - Sabino Picollo, à Digníssima Vereadora Julieta Reis, autora da proposição desta solenidade, a Ilustríssima Diretora da Biblioteca Pública do Paraná Sra. Ilana Lerner Hofmann, a Ilustríssima Sra. Keli Guimarães, do Conselho Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico do Estado do Paraná, ao Ilustríssimo Sr. Presidente do Centro de Letras do Paraná Ney Fernando Perracine de Azevedo, ao digno vice-Presidente de Administração da UBT-Curitiba Sr. Nei Garcez, a digna vice-Presidente de Cultura da UBT-Curitiba Sr. Maria da Graça Stinglin de Araújo, ao Ilustríssimo Professor Paulo Roberto Karam, às trovadoras Vânia Maria Souza Ennes e Cyroba Cecy Ritzmann, ao artista plástico Di Magalhães, aos amigos Cornélio e Aldaci Capaverde, Leônidas Carlos Ribeiro dos Santos, Orly Bach, Manoel Anísio Moscalewiski,

Matheus Modsek e Rodrigo Toniollo pelo inestimável apoio que nos dispensaram, sem o que não seria possível tornar reais as festividades de encerramento dos XX Jogos Florais de Curitiba.

Para finalizar, é de extrema importância ressaltar que a União Brasileira de Trovadores - Seção de Curitiba, em razão dos relevantes serviços prestados à entidade, decidiu homenagear com a medalha Luiz Otávio, os trovadores Angelo Batista, Therezinha Dieguez Brisolla e Vânia Maria de Souza Ennes.

E em agradecimento à abnegação e dinamismo dispensado à valorização e difusão da Trova e da UBT, homenagear com o nome de medalhas os trovadores: **Lourdes Strozzi (In Memoriam)** - no âmbito Estadual-, **Nei Garcez** - âmbito Estudantil e **Maurício Norberto Friedrich** - no âmbito Nacional. Trovadores cujas trajetórias são marcadas pela intrepidez e vivacidade poética e que fizeram da sua inspiração e do amor o caminho preciso para alcançar seus objetivos.

Cabe aqui parafrasear o prof. Mauro Cunha, que afirmou em comovente oração: "Sede amantes da Verdade, da Justiça e do amor". Porque o amor consiste, não em sentimentos ou vontade, mas, concretamente, em fazer o bem. E esses três ilustres homenageados deram e dão continuidade ao arrojado legado dos intelectuais que elevam o nome do Paraná muito além de nossas fronteiras, viveram e vivem querendo o bem dos outros e lhes fazendo o bem possível. Daí serem merecedores de nossa admiração, respeito e agradecimento.

Todavia, é a todos que aqui hoje estão que digo obrigada, obrigada por fazerem parte da UBT!

E, certamente, o mais encantador deste momento é nos darmos conta de que cada um de nós tem uma mesma certeza:

- que a todos deve ser assegurado o direito de viver como nos sentimos agora: felizes!

**Andréa Motta Paredes**